

# Contradições e Desafios na Educação Brasileira 3

---

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Willian Douglas Guilherme**

(Organizador)

# **Contradições e Desafios na Educação Brasileira**

**3**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-375-0 DOI 10.22533/at.ed.750190106  1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.  CDD 370.710981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 12 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 2º Volume, abordamos a “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento. Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS CARACTERIZADOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Edineide Rodrigues dos Santos</i> <i>Maria Edith Romano Siems-Marcondes</i> <i>Maristela Bortolon de Matos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO “MOVIMENTAR-SE”	
<i>Lady Ádria Monteiro dos Santos</i> <i>Gerleison Ribeiro Barros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
BIOQUÍMICA DO PÃO: VISÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE FERMENTO BIOLÓGICO E FERMENTAÇÃO	
<i>Larissa de Lima Faustino</i> <i>Helen Caroline Valter Fischer</i> <i>Luana Felski Leite</i> <i>Flávia Ivanski</i> <i>Juliana Sartori Bonini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
CURSOS DE HABILITAÇÃO AO MAGISTÉRIO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE DE CRUZEIRO DO SUL/AC	
<i>Ana da Cruz Ferreira</i> <i>Maria Irinilda da Silva Bezerra</i> <i>Yasmin Andria Araújo Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
DESAFIOS NO ENSINO EXPERIMENTAL EM QUÍMICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE VIANA - ESPÍRITO SANTO	
<i>Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves</i> <i>Michele Waltz Comaru</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
EXPERIÊNCIA ESTÉTICO SOCIAL EM ARTE: O CAMINHO COMO MÉTODO NOS APRENDIZADOS EM ARTE	
<i>Laura Paola Ferreira</i> <i>Eloisa Mara de Paula</i> <i>Fabrcio Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901066</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA DO PROFESSOR	
<i>Cinthy Maduro de Lima</i>	
<i>Adriana Nunes de Freitas</i>	
<i>Mariene de Nazaré Andrade Sales</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
FORMAS E CORES: BRINCANDO E DESENVOLVENDO AS PRIMEIRAS NOÇÕES DE GEOMETRIA NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
<i>Lindaura Marianne Mendes da Silva</i>	
<i>Luciana Cristina Porfírio</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>98</b>
INTERDISCIPLINARIDADE, O QUE PODE SER?	
<i>Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli</i>	
<i>Francieli Martins Chibiaque</i>	
<i>Jaqueline Ritter</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7501901069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
O USO DO MAGNETÔMETRO NO ENSINO DE ELETROMAGNETISMO MAGNETOMETER USE ON ELETROMAGNETISM TEACHING	
<i>Karoline Zanetti</i>	
<i>Jucelino Cortez</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>119</b>
REDESIGN DE UMA SEQUÊNCIA DE ENSINO APRENDIZAGEM SOBRE AROMAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA	
<i>Elton Kazmierczak</i>	
<i>Jeremias Borges da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
A INTEFERFACE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	
<i>Edineide Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Maristela Bortolon de Matos</i>	
<i>Sérgio Luiz Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>146</b>
A RELAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE NOS DIAS ATUAIS	
<i>Carla Agda Lima de Souza</i>	
<i>Cláudio Ludgero Monteiro Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010613</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>154</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO E AS DIRETRIZES MUNICIPAIS DE BRUSQUE (SC)	
<i>Camila da Cunha Nunes</i> <i>Amanda Alexssandra Vailate Fidelis</i> <i>Nadine Manrich</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPA	
<i>Diana Lemes Ferreira</i> <i>Rejane Pinheiro Chaves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>171</b>
IGUALDADE DE OPORTUNIDADE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
<i>Sandra Lia de Oliveira Neves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>178</b>
INTERFACES DA PESQUISA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM ARTES VISUAIS	
<i>Leda Maria de Barros Guimarães</i> <i>Moema Martins Rebouças</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
O DESAFIO DO PROFESSOR DIANTE DO PROCESSO DE INCLUSÃO NO IFAC: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADO PELO SISTEMA BRAILLE	
<i>José Eliziário de Moura</i> <i>Paulo Eduardo Ferlini Teixeira</i> <i>Erlande D'Ávila do Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>205</b>
O ESTUDO DOS SIGNOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE	
<i>Lucas Antunes Tenório</i> <i>Marcela dos Santos Barbosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>217</b>
PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE O EDUCAR E O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Heloisa Alves Carvalho</i> <i>Lucy Ferreira Sofiete</i> <i>Maria Alice Araújo</i> <i>Daniane Xavier dos Santos</i> <i>Tatiane Tertuliano Mota da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010620</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>228</b>
RECOMENDAÇÕES DE AÇÕES E TECNOLOGIAS PARA A ACESSIBILIDADE DE SURDOS EM CURSO DE PROGRAMAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Márcia Gonçalves de Oliveira</i>	
<i>Gabriel Silva Nascimento</i>	
<i>Mônica Ferreira Silva Lopes</i>	
<i>Anne Caroline Silva</i>	
<i>Lucinéia Barbosa da Costa Chagas</i>	
<i>Jennifer Gonçalves do Amaral</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>240</b>
RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: CONCEITOS E DIRETRIZES	
<i>Bianca Santana Fonseca</i>	
<i>Ítalo Anderson dos Santos Araújo</i>	
<i>Liliane Caraciolo Ferreira</i>	
<i>Alvany Maria dos Santos Santiago</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>262</b>
SISTEMA SENSORIAL: UMA DINÂMICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Helen Caroline Valter Fischer</i>	
<i>Glaucia Renee Hilgemberg</i>	
<i>Larissa de Lima Faustino</i>	
<i>Juliana Sartori Bonini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75019010623</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>271</b>

## EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPA

### **Diana Lemes Ferreira**

Professora da UEPA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagogia em Movimento (GEPPEM). Coordenadora do Projeto de Extensão “Pedagogia em Movimento: educação para o trânsito em Belém do Pará”. Belém/PA.

### **Rejane Pinheiro Chaves**

Acadêmica do curso de Pedagogia/UEPA. Bolsista do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagogia em Movimento (GEPPEM). Aluna voluntária do Projeto de Extensão “Pedagogia em Movimento: educação para o trânsito em Belém do Pará”. Belém/PA.

**RESUMO:** Trata-se de práticas educativas sobre educação para o trânsito. Objetiva socializar a vivência de um projeto de extensão, realizada em uma escola pública que fica localizada em num bairro de grande movimentação em Belém do Pará. O percurso metodológico se deu por meio de pesquisa bibliográfica sobre o tema, participação de debates e reflexões, pesquisa-ação no Departamento de Trânsito do Pará, na Universidade do Estado do Pará e na escola. O projeto propiciou aprofundamento teórico sobre o tema, pois requer do pedagogo um conhecimento na elaboração e aplicação de oficinas pedagógicas sobre o tema em escolas de educação básica, bem como maior aproximação da universidade com a sociedade.

Conclui-se que o projeto contribui para a formação de Pedagogos críticos e qualificados fortalecendo a aproximação da universidade com as escolas de educação básica e a missão universitária buscando colocar em prática a tríade ensino, pesquisa e extensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação para o trânsito. Extensão universitária. Pedagogia.

**ABSTRACT:** These are educational practices on traffic education. It aims to socialize the experience of an extension project, carried out in a public school that is located in a neighborhood of great movement in Belém do Pará. The methodological course was given through bibliographical research on the theme, participation of debates and reflections, research - at the Traffic Department of Pará, at the State University of Pará and at the school. The project provided a theoretical background on the subject, since it requires the pedagogue to have knowledge in the elaboration and application of pedagogical workshops on the subject in primary education schools, as well as a closer relationship between the university and society. It is concluded that the project contributes to the formation of critical and qualified pedagogues, strengthening the university's approach to basic education schools and the university mission in order to put into practice the teaching, research and extension triad.

**KEYWORDS:** Traffic education. University Extension. Pedagogy.

## 1 | INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Pedagogia em movimento: educação para o trânsito em Belém do Pará”, vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa Pedagogia em Movimento (GEPPEM) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em parceria com o Departamento de Trânsito do Pará (DETRAN/PA) recorre a conteúdos de currículo formal como também as questões que apontam o aumento alarmante dos dados estatísticos de mortes e pessoas com sequelas permanentes nos espaços de circulação nas vias públicas para desenvolver suas atividades.

Saber o que é trânsito, como se forma, quem são seus sujeitos, quais seus interesses e necessidades, o que é educação para o trânsito, são temáticas abordadas em sala de aula e atividades extraclasse, orientadas intencionalmente e pedagogicamente por meio de ações lúdicas. Fazendo uso das perspectivas metodológicas que podem ser utilizadas como forma de diminuir a dicotomia entre discurso e ação.

Apesar da educação para o trânsito não fazer parte dos temas na lista dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), colabora de maneira significativa para a transversalidade, interdisciplinaridade, a pedagogia de projetos e temas geradores. Por se tratar de um tema de relevância social que abrange todas as regiões brasileiras necessita ser analisado seu campo de atuação e a contribuição deste na construção de conhecimentos entre a população.

Para este artigo foi feito um recorte analítico de parte do projeto de extensão que está em andamento. As ações aqui socializadas referem-se ao período em que o projeto foi aplicado em uma escola pública de Belém localizada no bairro do Marco. Dessa forma, a ação educativa vivenciada na escola é relatada sobre reflexão de que trânsito é vida.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

O trânsito é o conjunto de todos os deslocamentos diários e que aparece nas ruas e rodovias como forma de movimentação geral de pedestre, veículos e animais. Que atende as características de cada grupo social de acordo com suas necessidades ligadas às questões sócias e políticas.

O trânsito é assim, o conjunto de todos os deslocamentos diários, feitos pelas calçadas e vias da cidade, e que aparece na rua na forma de movimentação geral de pedestres e veículos. (VASCONCELLOS, 1998 p. 11).

O artigo primeiro do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) define que a educação para o trânsito é um direito de todos e dever de todas as instituições ligadas ao Sistema

Nacional de Trânsito. Conceitua o trânsito da seguinte maneira:

Considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga. (DETRAN, 2008)

O trânsito faz parte do cotidiano dos cidadãos e cidadãs nas mais diferentes mobilidades e diversas atividades. Para se ter um comportamento seguro no trânsito, em que todos possam usufruir de acordo com suas necessidades, se faz necessário a educação para o trânsito de forma contínua.

O trânsito está presente na nossa vida todos os dias. E acreditamos que podemos construir um trânsito mais seguro e ético se tivermos mais políticas públicas e projetos voltados para a questão de educação para o trânsito. Entendemos que educar para o trânsito é cultivar e salvar vidas, evitar colisões e acidentes de trânsitos, é exercer a cidadania com seriedade, respeito, solidariedade e gentileza.

No entanto, o Brasil tem se apresentado como recordista mundial no que tange acidente de trânsito. E a criança pelo seu aspecto físico, estatura, a imaturidade é ser um dos personagens mais vulnerável no trânsito, tem apresentado um número significativo para a violência existente no trânsito, com número preocupante de acidentes de trânsito.

Acreditamos que o ser humano, como sujeitos de relações capazes diante da história de fazer e refazer o inacabado pode deixar marcas que interfere no mundo, com perspectivas de grandes possibilidades de deixar sua marca positiva. (OLIVEIRA, 2000). Assim acreditamos que este poderá deixar marcas positivas no trânsito cotidiano nas mais diferentes mobilidades. Para tanto, se faz necessário o trabalho de educação para o trânsito no sentido de construir um comportamento seguro no trânsito, em que todos possam usufruir do mesmo de acordo com suas necessidades.

A escola como uma das principais construtora e disseminadora de conhecimentos, tem o papel de informar e educar o ser humano desde a infância no que tange a educação para o trânsito. Como também, nas outras fases da escolaridade, pois em todas as fases de ensino-aprendizagem, o trânsito é uma temática que pode ser abordada em todos os níveis de ensino. O que pode ser reafirmado em alguns artigos do Código de Trânsito Brasileiro (CTB):

Art. 76. A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da união, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. (BRASIL, 2008)

Outra contribuição importante do projeto é a possibilidade de colocar em prática o que preconiza o CTB como determina o artigo 76, bem como, o que apregoa o artigo 74 quando o mesmo ratifica que a Educação para o Trânsito é um direito, como

podemos ver a seguir:

Art. 74. **A educação para o trânsito é direito de todos** e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito.

§ 1º É obrigatória a existência de coordenação educacional em cada órgão ou entidade componente do Sistema Nacional de Trânsito.

§ 2º Os órgãos ou entidades executivos de trânsito deverão promover, dentro de sua estrutura organizacional ou mediante convênio, o funcionamento de Escolas Públicas de Trânsito, nos moldes e padrões estabelecidos pelo CONTRAN. (BRASIL, 2008) (GRIFOS NOSSOS)

Outra questão importante a ser destacada é o papel das universidades no processo de construção de um trânsito seguro tendo a educação para o trânsito como principal pilar de sustentação nesta empreitada como podemos verificar no parágrafo único do artigo 76 do CTB:

Parágrafo único. **Para a finalidade prevista neste artigo, o Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do Contran e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, diretamente ou mediante convênio, promoverá:** I – a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito; II – a adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores; III – **a criação de corpos técnicos interprofissionais para levantamento e análise de dados estatísticos relativos ao trânsito; IV – a elaboração de planos de redução de acidentes de trânsito junto aos núcleos interdisciplinares universitários de trânsito, com vistas à integração universidades-sociedade na área de trânsito** (BRASIL, 2008). (GRIFOS NOSSOS)

Nesta perspectiva o projeto de extensão ora relatado tem buscado contribuir para colocar em prática o preconiza o CTB, bem como, tem somado na implementação do Plano Nacional da Década de Redução de Acidentes de Trânsito (BRASIL, 2015), bem como, com a Política Nacional de Trânsito (BRASIL, 2004), colaborando assim na construção de um trânsito mais humano, seguro e ético no Estado do Pará, em especial, na cidade de Belém.

A vivência educativa do projeto relatada aqui foi desenvolvida em uma escola pública de Belém, localizada em um bairro de bastante movimento e fluxo de carros, motocicletas, caminhões, ciclistas e pedestres. Além de estar próxima do *Bus Rapid Transit* (BRT) o que torna o trânsito mais perigoso.

A ação pedagógica foi especialmente elaborada para atender uma turma de educação infantil. A ação denominada “Eu também sou o trânsito” teve como objetivo proporcionar atividades educativas para contribuir para que a criança possa se identificar como uma pessoa integrante do trânsito com direitos e deveres.

Acreditamos ser de relevância social e acadêmica investigar esta temática, pois, a educação para o trânsito se faz importante nos dias atuais, devido à realidade preocupante em que o trânsito nas grandes cidades brasileiras se encontra e dos altos índices de acidentes de trânsito.

Segundo o DETRAN (2017) nos últimos cinco anos foram registrados 1282 mortes no trânsito de Belém. Em relação a acidentes de trânsito com crianças e adolescentes de 05 a 14 anos de idade, nosso público do projeto, a ONG Criança Segura aponta que este tipo de acidente é a principal causa de morte acidental no Brasil. “Em 2016, 897 crianças dessa faixa etária morreram vítimas de acidentes de trânsito e, em 2017, 9.581 foram hospitalizadas, segundo Ministério da Saúde”. (CRIANÇA SEGURA, 2018).

Nesta perspectiva ações e projetos de educação para o trânsito podem contribuir de maneira positiva com a melhoria das estatísticas apontadas. E neste sentido o projeto ora aqui relatado tem buscado dar a sua contribuição na construção de um trânsito mais seguro e humanizado.

Assim sendo, a temática foi abordada por meio de uma breve explicação do que é o trânsito e apresentação de algumas placas de sinalização mais comuns do cotidiano e alguns meios de transporte terrestres, marítimos e aéreos. Com algumas figuras para simbolizar esses meios, ampliando seus conhecimentos.

No momento em que estava sendo socializado para as crianças os diferentes meios de transporte, e que elas não poderiam ainda ser transportadas de motocicleta devido a tenra idade, muitas anunciaram utilizada a motocicleta para atingir seus destinos e acreditavam ser correto esse procedimento.

Como a criança nesta fase se encontra nos primeiros estágios de desenvolvimento da inteligência, a noção de risco não pode ser compreendida pela criança; porque ela não consegue diferenciar o possível do necessário. Elas precisam da mediação de outra pessoa adulta que já tenha vivência com o trânsito, pois a aprendizagem se faz também por meio de interação social. (PIAGET, 1967). Neste sentido nossa ação na escola foi de grande valia para a sensibilização das crianças sobre a temática, as quais são multiplicadoras em casa com suas respectivas famílias.

Foi realizado com as crianças o brinquedo cantado, como forma de estimular a imaginação, sendo paródias de músicas infantis conhecidas pelas crianças. As músicas escolhidas para esse momento foram alecrim e marcha soldado. Foi apresentado primeiro na versão original de domínio público em seguida com a letra trocada, trabalhando a temática do trânsito. Valendo ressaltar que as paródias foram tiradas do livro de Rios (2006) o qual é rico em possibilidades de atividades sobre educação para o trânsito.

A criança gosta de usar a imaginação como forma de facilitar a aprendizagem, pois ela age de forma espontânea, natural ao expressar sua realidade. Momento propício para desenvolver uma atividade educativa, com recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa. (KISHIMOTO, 1997).

Por fim, como culminância das atividades desenvolvidas pelos alunos, que se deu com o desenho livre, construiu-se um mural para fazer exposição do que foi assimilado por eles, com o objetivo de mostrar a criatividade, além de fazermos uma análise da aplicação do projeto e fazer possíveis adaptações.

### 3 | CONCLUSÃO

A educação para o trânsito tem um longo caminho a ser desvelado. Por uma série de questões, as pessoas não se preocuparam muito em como utilizar seus bens automobilísticos, com respeito e responsabilidade sem trazer danos aos cidadãos que de meio mais frágil ou como pedestre, utilizam as vias de circulação.

Além de cidadãos que transmite conhecimento de forma errada, esquecendo-se que antes de tudo, formamos cidadãos nos exemplos que damos diante das mais diversas situações e a criança está atenta a todos os movimentos que um adulto produz. Se a criança aprende de forma errada, ela vai reproduzir a outros cidadãos, tornando um ciclo vicioso de erros.

O Projeto de Pesquisa e Extensão “Pedagogia em Movimento: educação para o trânsito em Belém do Pará” é um diferencial na formação acadêmica de todos os participantes do projeto, pois o mesmo tem proporcionado enriquecer conhecimentos educativos no que tange a educação para o trânsito em ambientes educativos escolares e não escolares.

Além de que a temática se propõe adentrar nas escolas e desenvolver atividades que contribuam para construir conhecimentos a fim de tornar as pessoas mais conscientes e sensibilizadas na hora de utilizar as vias de circulação, contribuindo para um trânsito mais seguro. Ressalta-se, também, que o projeto tem fomentado a nível local a construção de políticas públicas educacionais que venham a somar na melhoria da qualidade social da educação.

O projeto como um todo tem contribuído com a missão universitária da UEPA de “produzir, difundir conhecimento e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia” almejando no futuro “ser referência científico-cultural de ensino, pesquisa e extensão em nível nacional”. (UEPA, 2007, p. 17-19). Reforçando o fomento da relação teoria e prática dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia participantes do projeto, fortalecendo a aproximação da Universidade com escolas de educação básica com ações pedagógicas nas escolas e instituições parceiras como DETRAN/PA que solidificam a tríade universitária: ensino pesquisa e extensão.

As ações do Projeto tem reforçado a sensibilização dos alunos, professores, coordenadores pedagógicos, direção, corpo técnico e de apoio das escolas que recebe o projeto, sobre a temática Educação para o Trânsito.

Outro ponto positivo é a sistematização da vivência por meio de relatos de experiências, elaboração de artigos, pesquisas e Trabalhos de Conclusão de Curso, participação em eventos educacionais dentro e fora de Belém o que tem dado visibilidade ao projeto, buscando referendar a importância de qualificar a educação para o trânsito da cidade de Belém contribuindo para a sensibilização e construção de um trânsito mais seguro, ético e humanizado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Denatran. **Código de Trânsito Brasileiro**: Instituído pela Lei n. 9503, de 23-9-97, 1 ed. Brasília: DENATRAN, 2008.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Diretrizes nacionais da educação para o trânsito na pré-escola/** Texto de Juciara Rodrigues; Ministério das cidades, Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

BRASIL, Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito. **Política Nacional de Trânsito**. Brasília DF. 2004. Disponível em:

<http://www.denatran.gov.br/download/PNT.pdf>. Acesso em 17 de mar de 2015

BRASIL, Ministério das Cidades. Comitê Nacional de Mobilização pela saúde, segurança e paz no trânsito. **Plano Nacional de Redução de Acidentes e Segurança Viária Para a Década de 2011-2020**. Brasília DF, 2010. Disponível em:

<<http://www.denatran.gov.br/download/Plano%20Nacional%20de%20Redu%C3%A7%C3%A3o%20de%20Acidentes%20-%20Comite%20-%20Proposta%20Preliminar.pdf> > . Acesso em 17 mar de 2015.

CRIANÇA SEGURA. **Aprenda a viver**. Como evitar acidentes de trânsito. Dados. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/dicas/dicas-de-prevencao-transito/>. Acesso em dez 2018.

DETRAN. Gerência de Estatística. **Acidentes, feridos e mortos registrados no Município de Belém**. Detran: Belém, Pará.

KISHIMOTO, Tizuto Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2 ed. São Paulo; Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Leituras freirianas sobre educação**. São Paulo: UNESP, 2003.

PIAGET, Jean. **O raciocínio na criança**. Ed. Record. Rio de Janeiro, 1967.

SILVA, Irene Rios da. **Transitando com segurança: educação para o trânsito**. São José. Ilha Mágica Editora, 2006.

UEPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2014**. Belém: UEPA, 2007

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **O que é trânsito**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Willian Douglas Guilherme:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-375-0

